



Universidade Federal Fluminense
Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social

PROGRAMA DISCIPLINA
SUJEITOS SOCIAIS E PROTEÇÃO SOCIAL

Professora: Dra. Adriana Soares Dutra - adrianadutra@id.uff.br

Período letivo: 2023/1

Carga Horária: 45 horas

Horário: Segunda-feira, de 18 às 21h horas.

Ementa

O debate contemporâneo sobre a formação de sujeitos sociais. Sociabilidades, identidades e subjetividades. Interseções de classe, raça, geração e nacionalidade na produção de sujeitos demandantes. Esfera privada e práticas de proteção social primária. Redes sociais, comunidades, famílias e estratégias de sobrevivência. Redes de sociabilidade, política e cidadania. A transição da proteção social primária para a proteção social secundária.

Programa / Conteúdo

A disciplina tem como objetivo resgatar elementos que caracterizam a compreensão sobre a constituição dos sujeitos sociais, com ênfase na realidade brasileira. Tendo como base a interseccionalidade busca-se, compreender o entrelaçamento entre raça, classe e gênero e a forma como esses marcadores sociais são determinantes na produção das subjetividades e nas diferentes formas de proteção social estabelecidas.

Objetivos:

1. Introduzir o discente no debate acerca das temáticas que são objeto de reflexão na disciplina;
2. Refletir acerca das práticas sociais e da organização dos sujeitos sociais.
3. Problematicar os processos históricos de proteção social no Brasil e suas implicações para o Serviço Social.

Metodologia

Aulas teóricas e seminários, com participação ativa dos alunos.

Procedimentos de avaliação de aprendizagem

A verificação da aprendizagem consiste na elaboração de estudo individual acordado com os docentes de um tema abordado na disciplina. O estudo deverá ser apresentado em formato de artigo.

Cronograma e conteúdo programático

Aula	Data	Conteúdo
1ª	03/04	APRESENTAÇÃO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2ª	10/04	A FORMAÇÃO DE SUJEITOS SOCIAIS THERBORN, Göran. A formação ideológica dos sujeitos humanos. Lutas sociais , n. 1, p. 49-60, 1996. CASSAB, Maria Aparecida Tardin. Jovens pobres e o futuro : a construção da subjetividade na instabilidade e incerteza. Intertexto, 2001.p.144-154
3ª	17/04	SUJEITOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA REIS, João José. Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão. Revista Tempo , Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1996. p.7-33 REIS, João José. Ganhadores – a greve negra de 1857 na Bahia. São Paulo: Cia das Letras, 2019. p. 68 – 100 e 331-352 CHALOUB, Sidnei. Medo branco de almas negras – escravos, libertos e republicanos na cidade do Rio de Janeiro. Rev. brasileira de história , V.08, n. 16, p. 83-105, 1988. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3676 . FANON, Frantz. Pele Negra, Máscara Branca . Salvador: EDUFBA, 2008. P. 103-125
4ª	24/04	SUJEITOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA SCHWARCZ Lilian; STARLING, Heloisa, M. Brasil : uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p.13-20 GOMES, Angela Maria de Castro, Ideologia e Trabalho no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (org) Repensando o Estado Novo . Rio de Janeiro: FGV, 1999. DA MATTA, Roberto. A casa e a rua : espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São

		Paulo: Rocco, 1997. p. 46 – 68 THOMPSON, E. Senhores e Caçadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p. 245-296
5ª	08/05	SUJEITOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista – Brasil 1890-1930: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p.61-116. SOIHET, Rachel. A conquista do espaço público. <i>In</i>: PINSKY, Carla Bassanesi; PEDRO, Joana Maria (org.), Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. PEDRO, Joana Maria. Corpo, prazer e trabalho. <i>In</i>: PINSKY, Carla Bassanesi; PEDRO, Joana Maria (org.), Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.
6ª	22/05	A INTERSECCIONALIDADE COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE COLLINS, Patricia Hil. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão. <i>In</i>: MORENO, Renata (org.) Reflexões e práticas de transformação feminista. São Paulo, SOF, 2015. AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade (entrevista). Disponível em: https://www.geledes.org.br/o-que-e-interseccionalidade. DAVIS, Angela. Mulher, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016. BEL hooks. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. Revista Brasileira de Ciência Política, nº16. Brasília, janeiro – abril de 2015, p. 193-210.
7ª	29/05	SUJEITOS SOCIAIS NO DEBATE CONTEMPORÂNEO ARRUZA, Cinzia, BHATTACHARYA, Tithi e FRASER, Nancy. Feminismo para os 99% – um manifesto, São Paulo: Boitempo, 2019. p. 11-22 e 67-123 MOTTA, Daniele. Do universal ao específico: entrelaçando gênero, raça e classe. Cadernos CEMARX, Campinas, n. 11, p. 71-88, 2018. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero, Revista Estudos Feministas, ano 10, Florianópolis, p. 171 – 188, 2002. PIERUCCI, Antônio Flávio. Ciladas da Diferença. Tempo Social, São Paulo, v. 1, p.7-33, 1990.
8ª	05/06	A PLURALIDADE DOS SUJEITOS CONCRETOS GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244, disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-

		%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf CARNEIRO, Sueli. “Mulheres em movimento”. Estudos Avançados, 17 (49), p. 117-132, 2003. WELZER-LANG, Daniel. A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobias. Estudos Feministas, ano 9, 2 semestre, p.460 – 482, 2001.
9 ^a	12/06	A PLURALIDADE DOS SUJEITOS CONCRETOS FACHINI, Regina. Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para a “arena” do movimento LGBT brasileiro. Revista Bagoas, n. 04. p. 131-158, 2009, GREEN, J. N. Homossexualidades e a História: recuperando e entendendo o passado. Revista Gênero, Niterói, v.12, n.2, 1. sem. 2012. p. 65- 76 ALMEIDA, Guilherme. “Homens trans’: novos matizes na aquarela das masculinidades?”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, . p. 513-523, maio-agosto/2012
10 ^a	19/06	A PLURALIDADE DOS SUJEITOS CONCRETOS FACHINI, Regina. Políticas para “lésbicas” e para “sapateiros”: diversidade, diferenças e o enfrentamento ao heterossexismo. In: POCAHY, Fernando (org.), Políticas de enfrentamento ao heterossexismo: corpo e prazer. Porto Alegre: NUANCES, 2010. PELUCIO, Larissa. Plurais na singularidade – reflexões sobre travestilidades, desejo e reconhecimento. In: POCAHY, Fernando (org.), Políticas de enfrentamento ao heterossexismo: corpo e prazer. Porto Alegre: NUANCES, 2010.
11 ^a	26/06	A DECOLONIALIDADE COMO PERSPECTIVA LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, n. 22, v. 3, set./dez., p. 935-952, 2014. KAIGÁNG, Azelene. Indígenas – Depoimento de uma Militante . In: PINSKY, Carla Bassanesi; PEDRO, Joana Maria (org.), Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. SILVA, Elizângela Cardoso de Araújo. Povos indígenas e o direito à terra na realidade brasileira. Serviço Social e Sociedade, n. 133, São Paulo: ed. Cortez, 2018. JUNQUEIRA, Carmem; PAGLIARO, Heloisa. O saber Kamaiurá sobre a saúde do corpo. Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 57, Set./Dez., p.451-461, 2009 AZEVEDO, Marta. Saúde reprodutiva e mulheres indígenas do Alto Rio Negro. Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 57, Set./Dez., p. 463-4772009.

12 ^a	03/07	DIFERENTES FORMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL DE JESUS, Carolina Maria; DANTAS, Audálio; TEIXEIRA, Alberto. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo, Ática, 2014. PATEMAN, Carole. Garantir a cidadania das mulheres: A indiferença e outros obstáculos. Revista Crítica de Ciências Sociais, [Online], 89, p. 29-40, 2010. ALMEIDA, Magali da Silva. Desumanização da população negra – genocídio como princípio tático do capitalismo. Revista Em Pauta, n. 34, p.131-154, 2014.
13 ^a	10/07	DIFERENTES FORMAS DE (DES)PROTEÇÃO SOCIAL MEDEIROS, Luciene e FREITAS, Rita. Por onde caminhamos até chegarmos aqui. O Social em Questão, Rio de Janeiro, n. 38, mai-ago, p. 9-20, 2017. SANTOS, Ebe Campinha dos e MEDEIROS, Luciene Alcinda de. Violência contra a Mulher, Políticas Públicas de Gênero e Controle Social: a construção do I Plano Municipal de Políticas para as Mulheres de Duque de Caxias. Cadernos de Segurança Pública, Ano 9, N. 9, p. 1-20, 2017. OLIVEIRA, M. J. D., Diversidade sexual, políticas públicas e direitos humanos: saúde e cidadania LGBT em cena. Temporalis, Brasília (DF), ano 14, n. 27, jan./jun. , p. 77-98. 2014.
14 ^a	17/07	O SERVIÇO SOCIAL NO DEBATE ALMEIDA, Magali da S. Diversidade humana e racismo: notas para um debate radical no serviço social. Argumentum, v. 9, n.1, p.32-45; jan/2017. ALMEIDA, Guilherme. Superando o politicamente correto: notas sobre o sexto princípio fundamental do Código de Ética do/a Assistente Social. In: CRESS (Org.). Projeto ético político e exercício profissional em serviço social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013. p. 74-86. ALMEIDA, Magali da Silva. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: CRESS (Org.). Projeto ético político e exercício profissional em serviço social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013. p. 136-148.
15 ^a	24/07	Apresentação dos trabalhos Encerramento da disciplina e avaliação geral